

Medecina sem medecina. Memoria ... 1a parte: considerações, ou ideas geraes ... servindo como: introduccão ... á 2a parte: indicação de um plano de ensaio pratico de um projecto de reforma ... de toda a medecina / Por Jacinto Luis Amaral Frazão.

Contributors

Frazão, Jacinto Luis Amaral.

Publication/Creation

Lisboa : Joze Bernardino de Abreu e Gouveia?, 1843.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/pabq95eq>

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

**wellcome
collection**

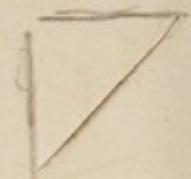
Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>



O MUNDO
DO LIVRO

11-L. da Trindade - 13
Telef. 36 99 51
Lisboa

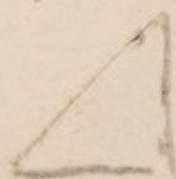
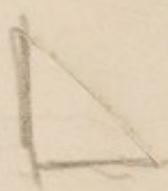
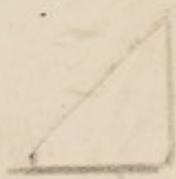
61482/P
S. 1981



N.º 14572
set
200400

(P)

FRAZAO, J.L.A.
C



MEDECINA SEM MEDECINA.

MEMORIA.

Tendo por objecto um *Ensaio* para a resolução do Problema mais difficil, e o mais importante para a humanidade, e para a Sciencia; proposto á consideração publica pela mais sabia e remota Antiguidade; e mandado escrever em letras de *Ouro* no Portico do Templo d'Apollo em Delfos, como um *Preceito Divino*, nas palavras: *Gnothi Seauton: Conhece-te a ti-mesmo*. Problema ainda não resolvido até hoje; e mesmo em duvida se o *poderá ser jámais*: mas que actualmente convém reduzir ao enunciado nos termos seguintes:

- O Microcosmo no Macrocosmo:
- O Mundo Pequeno no Grande Mundo:
- O Homem na Natureza: ou

Systema Natural, objectivo, do Homem, individuo, no seu concreto; segundo o Typo Normal de sua organização, primordial; e segundo sua vida individual, homologa: debaixo de todas as suas relações: comprehendendo a Analyse, e a Synthese do homem; e a Analyse, e a Synthese da Humanidade; tendo por fim: a *Palingenezia Universal do Homem, e da Humanidade; do Individuo, e da Especie*; em fim, de — *Todo o Genero Humano: pela*

MEDECINA SEM MEDECINA;

Unica, Verdadeira, Racional, e Filosofica: Segundo o *Methodo Jacotot*.

DA

Emansipação Intellectual Universal.

Vasto, e Universal

Programma Permanente.

MEMORIA

Tudo por objecto um Estado para a resolução de Pro-
 blema mais difficil, e o mais importante para a humani-
 dade, e para a sciencia; proposta a consideração publico
 na mais justa e franca Assemblheira; e mandado es-
 crever em Latin de Godeo no Livro do Templo d'Apollo
 em Hellas, como um prescripto, nas palavras: Gno-
 sci Sibi, Cuius est a li-... Problema sigis não
 resolvit de se hōe; e mesmo em dūda se o pōssit
 solvī; mas por activamente continer reduz se a principio
 das temtas seguintes:

O Microscópio do Microscópio:
 O Mundo Espiritual do Mundo Material:

Digitized by the Internet Archive
 in 2018 with funding from
 Wellcome Library

... da vida, no
 ... as orga-
 ... individual, bem-
 ... consuetudinário
 ... a Analyse, e a Synthese do homem; e a Analyse, e a Syn-
 these da humanidade, tendo por base a Phisica e a Quimica
 ... do homem, e do Universo; do futuro, e do
 ... de — Todo e nada, verdade, e falsidade.

MEDICINA SEM MEDICINA

... Nacional, e Phisico; Segundo o Me-
 ... deo, Jacobi.

PA

... do Instituto.

Vale, e Beneficial

Programa de Exame

MEDECINA SEM MEDECINA.

MEMORIA.

DEDICADA EM DUAS PARTES.

1.^a PARTE:

*Considerações, ou ideas geraes sobre a materia da
Memoria: servindo como: Introducção, ou
Exposição dos motivos á*

2.^a PARTE:

Indicação de um: — Plano de Ensaio Pratico
*De um — Projecto de Reforma, Radical, Complexa,
Cabal, e Definitiva.*

DE TODA A MEDECINA.

MEMORIA.

DEDICADA.

Ao Illm.^o e Exm.^o Senhor Silvestre Pinheiro Fer-
reira, Deputado da Nação Portugueza: &c. &c. &c.

Gnothi Seauton: Conhece-te a ti-mesmo.

Natura veri Sigillum.

Felix qui potuit rerum cognoscere causas.

Por Jacinto Luis Amaral Frazão.

LISBOA: 1843.

MEMORIA SEM MEDICINA

MEMORIA

DESCRIPTIVA EM DUAS PARTES

1.ª PARTE:

Considerações, ou sobre a natureza da
memoria: segunho como: introdução, ou
Exposição das partes de

2.ª PARTE:

Indicações de uso: — Plano de Ensino Prático
De um — Projecto de Reforma, Radical, Completa,
Cabal, e Definitiva.



324749

Gratias agere: Concedo te e tunc.

Natum veni Siquiam

Felix qui potuit tertium cognoscere causas

Por Jacinto Luis Nogueira

LISBOA: 1813.

DEDICATORIA.

Illm.º e Exm.º Senhor :

HA mais de trinta annos que entrei nos estudos da Medecina na Universidade de Coimbra, como especialidade de minha futura Profissão, depois dos — Preparatorios das Sciencias Naturaes, e das Mathematicas, segundo o curso ali estabelecido.

Pelo decurso destes estudos, tendo por materia os conhecimentos adquiridos, consignados nos escriptos dos mais respeitaveis mestres da Arte, fui conhecendo, e sentindo bem vivamente a insufficiencia da Sciencia.

Concluidos os estudos Academicos, e por elles legalmente habilitado para o exercicio da Profissão; na applicação pratica dos conhecimentos adquiridos pela lição dos auctores, confrontados com o verdadeiro livro da natureza, com o homem vivo, com surpresa fui reconhecendo, e sentindo ainda mais vivamente a insufficiencia da sciencia; pois que a sciencia dizia uma couza, e a natureza dizia outra couza; o que não deveria acontecer, como Juvenal já tinha acautelado. (*non aliud natura, aliud sapientia dicet.*) — E seguindo este caminho indicado pela natureza com o auxilio do mais aturado estudo do progresso da sciencia até hoje pelos escriptos nella publicados, e com as mais pertinazes meditações, quanto o tem permittido minhas poucas forças, e o tempo nisso empregado (não sem sacrificio da fortuna, da saude, e da duração da vida), acho-me hoje profunda e plenamente convencido daquella insufficiencia: a qual tambem confessão os mais profundos, e conscienciosos escriptôres; apezar dos mais laboriosos esforços, de que é capaz o espirito humano.

Tudo provém da difficuldade da materia, invencivel, ao menos até ao presente, senão para o futuro; e neste mesmo pelo menos com muita duvida, e com uma especie de desesperação.

Tudo se reduz ao conhecimento do homem debaixo de todas as suas relações. É o problema mais difficil, e ao mesmo tempo o mais importante para a humanidade, e para a sciencia: é o devino preceito tam recommendado pela sabia Antiguidade nas palavras: *Gnothi seauton*. Problema ainda não resolvido até hoje, e em duvida se será dado ao espirito humano poder resolvê-lo já-mais.

Pertence certamente á Medecina filosofica esta tam difficil, como importante resolução.

A questão parece reduzir-se ao conhecimento do typo normal da organização do individuo (a primordial), e da vida homologa; tudo no seu concreto.

Porém o homem no estado social, recebendo por meio d'elle todas as couzas necessarias á sua conservação (o que a natureza aliás lhe ministrava segundo o seu instincto), é por isto mesmo já tam outro, que parece quasi impossivel poder se atinar com aquelle seu typo normal primordial da organização, e vida individual. O que augmenta ainda mais a difficuldade da materia, pelo menos duplicadamente.

A todas estas difficuldades já quasi invensiveis por sua natureza, acresce que os trabalhos da Medecina, fecundos em ana-

lyse dos tecidos, órgãos, e apparatus, e no exame da vida, ou funções respectivas, não tem alcançado a synthese organica, e vital do individuo. Parece que a sciencia se tem limitado á Medecina curativa, esquecendo-se quasi da preventiva; que tantos cuidados mereceu aos antigos.

A resolução do problema quanto ao homem primordial, e quanto ao homem da sociedade, exige necessariamente a resolução do problema social, ou da organização, e vida social; ao menos conjunctamente. E' por sua mutua relação, e dependencia que se tem sentido impossibilidade na resolução do problema social; e a mesma duvida de se poder conseguir jamais; do mesmo modo, e pelas mesmas razões que no problema do individuo.

Na verdade; se muito tem custado a conhecer o typo normal da organização individual primordial; e vida homologa, no concreto (cousas aliás existentes na natureza), muito, e muito mais deveria igualmente custar a conhecer a organização social normal, e vida homologa; a qual, devendo ter por alvo a vida individual, se tornava duplicadamente mais difficil; tanto porque esta ultima era ainda desconhecida (a qual aliás devia ser a sua base); como, e muito principalmente, porque a vida social depen-

de (como em todo o reino organico) da respectiva organização (social); a qual, não podendo deixar de ser facticia, ou artificial, não era por isso mesmo dada positivamente na natureza, no concreto, como a individual.

Mas, apesar de tanta difficuldade invencivel até hoje; e da absoluta necessidade do conhecimento da materia dos dois problemas, individual, e social, para se poder obter a resolução de qualquer delles, quando assim mesmo fosse isso dado ao espirito humano; comtudo, não sendo a Medicina uma especialidade dos estudos de V. E. (além da insufficiencia da mesma sciencia) assim mesmo, e apesar de tudo, teve a fortuna, e a gloria (bem admiraveis sem duvida) de achar, e formular uma organização social adequada ao estado da civilização actual, capaz de produzir uma vida social em harmonia com as necessidades da vida, e organização individual. Assim resolveu V. E. o problema social: um dos dois mais difficeis, e mais importantes problemas para a humanidade, e para a sciencia; de que ellas ambas já quasi tinham desesperado. Saiba o publico reconhecer os proveitos, que devem resultar lhe de um tal serviço!

Entretanto eu, entranhado no labyrintho do problema do individuo, em razão de meus

estudos especiaes; e forçado a pôr de parte os livros, como guias infieis (como muitos outros já tem feito nos diversos ramos das sciencias da natureza); e como obrigado a abrir novos caminhos, *nunca d'antes praticados*; a poder de esforços intellectuaes constantes, e bem pertinazes, por muito tempo seguidos; pareceu-me finalmente ter conseguido a resolução do problema individual; pelo menos tenho disso ficado cada vez mais profundamente convencido.

Assim; os dois problemas filosoficos, os mais importantes para a humanidade, e para a sciencia, mas ao mesmo tempo os mais difficeis, e até desesperados, parece ficarem resolvidos (de irresoluveis que tinham parecido), e reduzirem-se finalmente a um só problema complexo.

E se não parecia possivel a resolução de qualquer dos dois problemas sem se possuir conjunctamente o conhecimento da materia de ambos; e carecendo eu por isto ter o conhecimento da materia do problema social, pela maxima influencia, que a vida, e mesmo a organização individual, recebem do estado social; muito devo aos escriptos de V. E.; em cuja lição achei resolvido o problema social em harmonia com o problema individual: o que tanto mais me maravilhou, quanto era certo que a materia

deste ultimo lhe não podia ser cabal e adequadamente conhecida, attenta a insufficiencia da sciencia; mas (o que mais admira) porque assim mesmo, e apezar disso, nem ella tinha sido uma especialidade dos seus estudos. Do que deve resultar a V. E. ainda maior gloria.

Mas, Senhor, os trabalhos de V. E. acham-se publicados em suas obras ja impressas, geralmente conhecidas, e devidamente apreciadas; e podem já por isto aproveitar á humanidade, e á sciencia: acham-se no dominio publico.

Porem os meus trabalhos tendentes á resolução do outro problema, do problema individual (quanto possam elles ter de insignificantes; que não posso eu ser juiz em causa propria, mas que é já um dever de consciencia devolver, taes quaes, ao dominio do publico competente, que os avaliará como merecem, e não como me parecem) ainda jazem no misterioso recato d'uma propriedade intellectual privada: porque, se, como o immortal Bacon, não segui nelles *vestigios de ninguem*; tambem, como Bacon, ainda não os communiquei a pessoa alguma. *Nullius vestigia secutus. Cum ullo mortalium communicans.*

Meditando contudo no modo mais effcaz de communicar aos outros as minhas

convicções nesta materia, aliás tão ardua, (nova difficuldade, como já bem ponderou o sabio Hobbes), pareceu-me ser o meio indicado na segunda parte desta Memoria, por um Ensaio pratico; á *posteriori*, quanto á Medecina curativa; por ser a demonstração mais convincente aos olhos dos observadores mais prevenidos: e quanto á *Exposição*, e *Demonstração* do systema da natureza, á *priori*, com os outros auxilios ahi mesmo indicados.

Qualquer destes dois methodos, e mais ainda ambos elles conjunctamente, exigem o concurso de meios fóra do alcance d'um particular.

Porém, se d'aqui podem provir (como parece) interesses de maxima importancia para a humanidade, e para a sciencia; e por consequencia para a Nação Portugueza; V. E. actualmente Mandatario da Nação, e que tão filosoficamente tem escripto sobre a jurisprudencia do Mandato, e por isso melhor que ninguém conhece toda a força do poder, que lhe foi commettido; saberá fazer uso desta Memoria como intender que merece por seu objecto.

E' tambem por esta razão que eu tenho a honra de a dedicar a V. E., como primicias dos meus trabalhos; não sómente porque elles em parte sam devidos aos es-

criptos de V. E., e de justiça lhos devo dedicar; mas até como um ténue penhor de tributo de consideração pelos serviços de V. E. a bem da humanidade, da sciencia, e da Nação; e não menos como um testemunho de reconhecimento pela amizade, com que V. E. me tem honrado, e de que tanto me prézo, e ufano.

Por esta minha ousadia peço desculpa a V. E. em attenção á pureza da intenção que a dictou, e outro sim á necessidade que tenho do respeito d'um grande nome em abono d'um arrojado, filho da mais aturada, e constante vontade de ser util ao publico. E este mesmo publico o-saberá relevar (como V. E.) attendendo aos seus proprios interesses: os quaes, por meio de semelhantes esforços, poderão por ventura vir a produzir-lhe mais valiosos serviços em genios mais felizes; se acaso forem protegidos, e animados, ao menos com a necessaria indulgencia para tantos sacrificios, ainda que nem sempre tam fructuosos como promettem.

Dos meus esforços me dou por bem págo pelo testemunho de minha consciencia em ter cumprido um dever sagrado de cidadão util, comettendo tam *ardua empreza* por meio de tam *rispidos trabalhos*: nem espéro merecer o julgamento, que obteve Demo-

crito: (que bem sei eu que estou na patria dos Camões, e dos Pachecos!...) mas espero, e muito desejo que me sejam proporcionados os meios de os communicar ao publico, a quem são destinados. Este remate pertence á Nação; para o que V. Ex.^a poderá concorrer como seu Mandatario; em cujas mãos entrego esta Memoria. Fiz o meu dever. Faça ella o seu: póde: resta querer. V. Ex.^a lhe saberá mover a vontade, illustrando-lhe a intelligencia.

Parece-me poder daqui provir uma *palin-genzia universal* para a especie humana. Tanto basta para dever captar a mais séria attenção que objecto algum de interesse social mereceu jámais: ao menos em quanto não passar em julgado; em quanto não passar da qualidade de — *Programma Permanente*.

Sou de V. Ex.^a

Illm.^o e Exm.^o Sr.

Com a mais profunda consideração e respeito, o mais attento Ver.^o e Cr.^o mt.^o obrigado.

Jacinto Luis Amaral Frazão.

Lisboa. Janeiro de 1843.

PROÉMIO ANALÓGICO.

Democrito d'Abdéra (na Thracia) instruído em Filosofia pelos Magos, que Xerxes deixára a seu Pae em remuneração da hospedagem, que lhe déra em sua propria casa, e dos jantares, que mandára distribuir ao seu numerosissimo exercito; gastou a legitima, que herdou de seus Paes, nas muitas viagens, que fez para se instruir em toda a filosofia com os sabios do mundo entam conhecido. E ficando pobre por dissipar assim toda sua herança, muito avultada (perto de

cem mil cruzados em nossa moéda), por filosofia amou a pobreza, desprezando a riqueza; a ponto que sendo-lhe imputada a pobreza á necessidade, e nam á virtude, elle para mostrar o contrario, comprou todo o azeite na expectativa de ganhar muito em sua venda em anno de mingua, que calculava proximo.

O que effectivamente aconteceu nam sem grande clamor dos que lhô tinham vendido; aos quaes contudo embolçou generosamente da differença, contentando se com a gloria do triumpho de sua filosofia. Porém, seu modo de vida extraordinario, e filosofico, o fez julgar doido pelos Abdaritas, seus patricios; os quaes, pela muita consideração, em que o tinham, chamaram Hippocrates para o curar da alienação; mas o grande Medico, depois de o-examinar e conversar com tal filosofo, a quem encontrára anatomiizando animaes para examinar as causas da loucura (como elle mesmo respondeu ao Medico no primeiro encontro, em que o recebeu com tal risada que o vexou a ponto de lhe pedir satisfação), o grande Medico (dizêmos) terminou sua importante missão, informando os Abdaritas que: *nunca víra homem de mais juizo, nem mais capaz de o dar aos outros; e de curar as loucuras dos komens!*

Porém, o mais notavel é, que quando (no principio) voltou de suas viagens, em que gastára toda a sua legitima, foi acuzado por seus concidadãos por dissipador dos bens patrimoniales, e por isso, segundo as leis do paiz, incurso nas penas de infamia, privação das honras funeraes, e do tumulo de seus maiores. E tomando elle mesmo a sua defeza, pode conseguir dos seus juizes a permissão de lhes ler (em sua defeza) uma sua obra, fructo de seus estudos em suas viagens, com o titulo: *O Microscopo* (o grande mundo). E tam assombrados ficaram aquelles juizes com tal leitura, que nam sómente o absolvéram, como nam criminoso, mas decretaram lhe a erecção d'uma estatua, honras sepulcraes, e indemnização de toda a sua herança; tudo a expensas do Thesouro publico!

Agora; se é licito comparar couzas grandes (e tamanhas!) com cousas pequenas (e tam pequenas!): tambem eu tenho dissipado (nam grande herança) o tempo, principal elemento do trabalho, e dos mais preciosos valores, e thesouros por elle accumulados; unico dos bens, de que tenho podido dispor, proprio, e nam herdado; com este tempo nam ganhei os bens da fortuna para enriquecer (como todos fazem) como fim, e alvo de todos os cuidados. O que

paréce seria tam fácil pelos meios communmente praticados; como é certo que nam foram abraçados, como repugnantes ao *meu senso intimo*, pela sua maior parte; sem querer contudo censurar os que tambem seguem *seu senso intimo*, ainda que muito outro que o *meu*. Nisto segui, como devia, a minha consciencia. O testemunho della é a minha gloria (*gloria nostra est testimonium conscientiae nostræ*). Isto é censurado pelo *publico vulgar*, como succedeu ao grande Democrito. Mas, por mim respondem os dois grandes filosofos, *Isocrates*, e *Seneca*, quando disseram: *o que eu sei nam é do gosto do publico; e o que é do gosto do publico nam o sei eu.*

As crizes politicas do paiz; uma saude debil, ou antes estado valetudinario habitual, levado ao maior perigo pela colera, e continuando arruinada pelos effeitos della, sam attenuantes contra censuras.

Mas o principal é que a sciencia ainda nam tem chegado a fazer-se, nem a arte, que só por ella deve ser feita. Nesta insufficiencia de ambas, cumpria ao consciencioso aprender no livro da natureza, o que faltava nos livros da sciencia, nos livros da arte. Empregar, e gastar todo o tempo neste estudo, nam éra certamente dissipação, antes bem bom aproveitamento de tam gran-

de capital. E' o que eu tenho feito a bem dos mais caros, e vitaes interesses da humanidade, e da sciencia. Ao publico competente será apresentado o fructo do meu trabalho, emprego do meu tempo, em breve espaço: e será entam convenientemente avaliado. Tera por titulo (analogico): *O Microcosmo no Macrocosmo: O Mundo Pequeno no Grande Mundo: O homem na natureza.*

Já nesta Memoria offereço as *primicias* daquelle trabalho; de que sam como o embryão do mesmo corpo, que deverá apparecer chegado ao seu completo crescimento, e inteiro desenvolvimento.

Depois de estudar, e saber o que os outros sabiam, soube, como Socrates, que elles nam sabiam nada, e eu nada sabia, tambem como elles: mas tambem como Socrates soube mais que os outros, chegando a saber que nam sabia. Mas fiz ainda mais o que Socrates não fez, nem conseguiu; nam me deixei ficar n'um inerte, e desesperado scepticismo; esforcei-me por sair deste estado d'inacção, afflictivo, e degradante; seguindo como Cicero, apezar da opinião publica, o conselho, e resposta, que lhe déra o oraculo d'Apollo, consultando-o no fim de seus estudos na Grecia, antes de voltar para Roma, sua patria, antes de começar sua

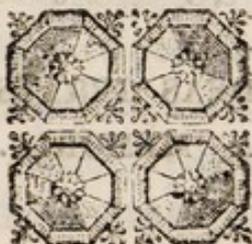
carreira publica, desejando saber o que deveria fazer para alcançar a maior gloria; *segue o teu genio; respondeu o Oraculo.* Estudámos a sciencia dos homens pelos seus livros, e a sciencia da natureza pelo livro della. E podemos dizer como o mesmo Cicerone: *nós estudámos uma e outra couza; mas a outros pertence o juizo de quanto nellas aproveitámos: nos utrumque studuimus; sed quantum in iis proficerimus aliorum sit iudicium.*

Nam espero eu o julgamento, que teve Democrito; e menos o julgo merecer. Antes nada peço. Mas espéro a indulgencia devida á maxima importancia, e difficuldade da materia; á ardidez da empreza; á pureza das intenções; e ao mais ardente zêlo pelos mais caros interesses, pelas necessidades mais vitaes, e mais palpitantes da humanidade e da sciencia.

Feliz eu, se com esta Memoria poder conseguir despertar a attenção do publico, unico interessado; e mover-lhe o coração, e a vontade para a sua cooperação indispensavel para se tornar effectivo este *Ensaio pratico*; e para ter logar a *Exposição*, e *Demonstração do Systema*, nella indicado. O que coroará tantos esforços, e compensará tantos sacrificios, pela completa satisfação de ter passado para o dominio publico

tudo quanto tenho adquirido de mais precioso (para mim) ; tudo quanto possuo ; quanto valho, e quanto sou ; tal ; ou qual ; tanto, ou quanto ! . . .

E' Minha ultima ambição. E poderei acabar com o nosso Camões, dizendo mais filosoficamente : *Eu desta vida só fico contente — Que todo o Mundo ameí, e toda a Gente.*



MEDECINA SEM MEDECINA.

MEMORIA.

In Medecina sine Medecina
magna prætare possumus.
HOFF.

DEVEDIDA EM DUAS PARTES.

1.^a PARTE :

**CONSIDERAÇÕES, OU IDEAS GERAES SOBRE A MATERIA
DA MEMORIA.**

*(As quaes servem como Introducção, ou Exposição
dos motivos á segunda parte.)*

CADA um dos individuos do Reino organico, tanto animal, como vegetal; cada ente organico, ou cada vivente, tem uma existencia, ou duração de vida individual, *temporaria*. Por meio da reproducção, e multiplicação do individuo é que elle concorre

para a conservação, e perpetuação de sua respectiva especie.

Isto sam factos observados; sam leis constantes da natureza.

Mas sam igualmente factos observados, e leis constantes da natureza, que cada individuo organico, ou cada um vivente tem, (e devia ter) em sua organização individual, e no exercicio della, ou em sua vida propria, um principio activo, uma força *ínsita*, encarregada, e capaz de prover á duração de sua vida, á existencia temporaria respectiva; é uma especie de *instigação*, é o *instincto*.

O contrario, não só é desmentido pelos factos observados por toda a natureza viva no exercicio espontaneo e livre do instincto natural; mas é mesmo um absurdo manifesto, que implica contradicção, e impossibilidade dos fins, por falta ou impossibilidade dos meios para elles se obterem.

Esse termo natural da vida individual organica instinctiva, é o termo normal da duração temporaria do individuo. E' em regra geral, pela *decrepitude*; um verdadeiro *finamento*, ou *acabamento*, analogo ao principio da existencia do individuo, á sua infancia, e por isso se chama no homem *segunda infancia*, e *segunda meninice*.

Como é pois possivel conceber sem ma-

nifesto absurdo, que este mesmo homem, chefe d'obra da criação, fosse primordialmente formado, e organizado convenientemente para viver, e durar até á sua decrepitude (seu termo normal, seu verdadeiro finamento, segundo a lei geral para os individuos da mesma especie, ou segundo o instincto), e apesar disso morra extemporaneamente antes do seu termo normal individual; ao qual contudo muito raros sam os que chegam; e tudo isto no presuposto de que *tal é a ordem da natureza?*

Este prejuizo, preocupação, *prevenção*, ou *idolo* (segundo a expressão do grande Bacon), certamente bem fatal para todos, e apenas bem miseravelmente interessante para bem poucos, e por algum, e pouco tempo; além de manifestamente contradictorio, e absurdo, é demais a mais deshonroso, e insultante para o Creador, ímpio, e blasfemo contra a Divindade. O que é quasi de primeira intuição; nem caréce de mais provas.

O homem pois, segundo o typo normal de sua organização primordial; segundo as leis do instincto, communs a todos os viventes; não podia terminar sua existencia individual natural senão pela decrepitude, pela segunda infancia, ou segunda meninice, seu verdadeiro finamento normal. Isto

é mais que evidente: e tal foi o Divino pensamento do Creador.

Só dos erros da razão depravada, do bom senso, prevertido, e estragado, contra as leis do mesmo instincto natural; provêm essas mortes extemporaneas, ou prematuras; e não podem, nem devem ser attribuidas á natureza, tam sabia, e tam perfeitamente organizada, nem ao seu auctor, e creador, tam omnipotente, como omnisciente, na obra do seu maior empenho; quando todas as outras menos perfeitas, dirigidas por seu instincto, vivem livres de tal erro, e fatalidade, em seu estado normal, espontaneo.

Donde é evidente que a morte extemporanea, e por consequencia as doenças, que a produzem, sam anormalias, ou aberrações do typo normal, causadas por nossos erros, pela razão depravada, pelo bom senso, pervertido, e estragado, e contra o natural instincto, contra as leis do Creador. Eis um motivo mais que bastante para Deos se arrepende de ter creado o homem! Esta materia é certamente bem digna (e nenhuma mais; nem tanto!) da verdadeira Medecina filosofica; desinteressada, e quasi Divina, no sentir do mesmo Bacon, e muitos outros.

A Medecina filosofica, preventiva, ou

profilatica, deve ensinar a prevenir ás mortes, as doenças, e os erros, que as causam; para senão manchar, e infamar com a sordidez do ganho, no exercicio da Medecina curativa, á espéra de ser sómente chamada quando é necessaria, tornando-se assim puramente cazuistica por interesseira; porém bem mesquinha, e miseravel, no sentir do mesmo filosofo inglez.

Assim, a Medecina filosofica, preventiva, ou profilatica, tornará desnecessaria a Medecina curativa. E' a *Medecina sem Medecina*.

O homem, parasita do Planeta da Terra, collocado sobre a sua superficie, nella nasce, e vive pelos meios, que ella lhe ministra; senão é mesmo um producto, ou effeito de todos elles.

A observação, e experiencia, desde os tempos primitivos, não podia deixar de ensinar, e fazer reconhecer os inconvenientes, os soffrimentos, e males encontrados no uso das cousas necessarias á vida; e fazer advertir, e acautelar os erros, e abusos commettidos. Donde se tiráram preceitos, e regras para os evitar. Assim se veiu a formar uma sciencia, e arte, a Hygiena.

A materia da Hygiena sam essas mesmas cousas da natureza necessarias para a conservação da vida do homem, existentes

fóra d'elle; as quaes, não fazendo parte integrante de sua natureza individual, foram por isso chamadas por Galleno *cousas não naturaes*; e reduzindo-as ao numero de seis; ficáram sendo chamadas na sciencia *as seis cousas não naturaes*.

Mas, o objecto da Hygiena é o mesmo homem, em relação á sua vida, e saude.

Porém, seria evidentemente contradictoria a idéa da conservação da vida, e da saude (que equivale á sua continuação) com a coexistencia das doenças, e da morte extemporanea; se senão reconhecesse por uma manifesta consequencia, que, apesar da Hygiena, se tinham commettido erros, e abusos contra seus preceitos, na materia della.

Donde tambem fica evidente que as molestias, e a morte extemporanea, sam effeitos produzidos pelas chamadas *seis cousas não naturaes*. E nisto concordam os mais profundos observadores, antigos, e modernos. E' lição da natureza ensinada pela observação, e pela experiencia de todos os tempos.

Mas, nesta lição da natureza, tam clara, e tam evidentemente deduzida, por um raciocinio tam curto, e tam comprehensivel, como exacto, e sevéro; quem nam vê o admiravel pensamento do Creador do ho-

mem ao sair de suas mãos; e a pia, e sancta doutrina de que o homem nam foi creado por seu typo normal organico, por sua natureza, por seu instincto, necessariamente sujeito ás doenças, ás mortes, que ellas produzem, e aos erros, de que umas, e outras provem?

Assim; se as doenças, e as mortes antecipadas; vem dos nossos erros; e se umas, e outros nam sam uma consequencia necessaria da natureza de nossa organisação normal primordial; é evidente a *possibilidade de fazer desapparecer d'entre os homens as doenças, e de conjurar as mortes*, que ellas produzem, e dissipar finalmente os erros, que sam as causas de umas, e outras. Isto, certamente por meio da cultura da recta razão, do bom senso, e do instincto natural. — "Homem, nam procures mais o auctor do mal. Este auctor és tu mesmo. Nam ha outro mal do que o que tu fazes, ou que tu soffres; e um, e outro te vem de ti. Tiráe nossos funestos progressos, tiráe nossos erros e nossos vicios, tiráe a obra do homem, e tudo fica bem. Homme, ne chérche plus l'auteur du mal. Cet auteur c'est toi-même. Il n'existe point d'autre mal que celui que tu fais, ou que tu souffre, et l'un et l'autre te viennent de toi. Otez nos funestes prograis, otez nos erreurs et nos vices, otez l'ouvrage

de l'homme , et tout est bien. (Rouss. Emil.) ”

Por esta breve , e succincta deducção , se faz aqui bem claramente ver quanto a doutrina contraria áquella , que vem deduzida (como já acima notámos) é um prejuizo fatal para todos ; e além de manifestamente contradictorio , e absurdo , é demais a mais ; deshonoroso , e insultante para o Creador , ímpio , e blasfemo contra a Divindade.

A' vista pois de tal possibilidade de fazer desaparecer as doenças , as mortes , e os erros , que as causam , possibilidade certamente intrinseca , é claro que sua realisação pertence á Hygiene , á Medecina preventiva , á Medecina filosofica , á *Medecina sem Medecina*. E é este o mais importante problema , o *Desideratum* mais interessante para a humanidade , e para a sciencia.

Resta pois sua possibilidade extrinseca. Esta depende das cousas , ou dos mesmos homens.

Quanto ás cousas da natureza , é impossivel comprehender como o Creador nam a-deixasse estabelecida na ordem das cousas da mesma natureza , de cuja harmonia o homem é um effeito ; o contrario implica contradicção , um erro capital ; o que aliás se nam observa nos mais viventes , em todos os seres organicos. Emfim , tal e a influen-

cia das cousas chamadas não naturaes a favor da vida, e da saude do homem, que nam sómente constituem a referida possibilidade extrinseca, mas até tornariam impossivel o contrario, a nam poderem os nossos erros ainda mais do que as mesmas cousas naturaes.

Aqui está reduzida a possibilidade extrinseca quanto ao homem; quanto ás cousas fica provada.

Tudo depende dos nossos erros no uso das cousas naturaes, wateria da Hygiena. Na possibilidade da cultura da recta razão, do bom senso; do estudo da natureza emfim, do instincto natural do homem, e mesmo comparadamente dos outros viventes, pelas razões d'analogia, e de inducção (recursos indispensaveis em tal materia); na cultura finalmente da intelligencia, e da vontade, *está toda a possibilidade.*

Mas todos estes trabalhos, e serviços pertencem ã Medecina filosofica exclusivamente.

Mas, para se poderem alcançar tam importantes, e extraordinarios serviços da Medecina filosofica, que reforma nam será necessaria em toda a Medecina? Porém, é para notar (como já tem observado alguns escriptores) que as reformas da Medecina só della mesmo é que tem vindo; e é de

quem podem vir, por sua particularissima especialidade. O que nam tem acontecido em ontros ramos de sciencias. Mas tambem é notavel (provavelmente pela mesma razão), como lamenta o sabio Sprengel; a Medecina é a ultima a que chegam as luzes, depois de terem já passado por outras sciencias; e poderá accrescentar-se, quando chegam, e se é que chegam!

Com effeito o espirito do seculo tem-se emancipado da tutella do passado, quanto ás sciencias moraes, naturaes, applicadas, &c. Mas a tutella da Medecina, especialmente da curativa, tem passado incolume pelo espirito d'analyse do seculo. E como só della póde vir sua reforma; exigir-lha seria esperar que ella mesma matasse a sua gallinha preta, que lhe põe os ovos de ouro. A crença publica é seu sustentaculo; como n'outro sentido tinha já dito Voltaire no seu Edipo: *notre credulité fait toute leur science*. Nam é pois senam da filosofia da Medecina que se póde esperar um semelhante sacrificio, um tal esforço de coragem. Do que ha já alguns exemplos honrosos. E é para desejar que sejam imitados.

Na verdade, já se tem visto que alguns dos mais profundos, conscienciosos, e nam menos corajosos escriptores, tem confessado com a mais nobre franqueza, e desinteres-

se, que a Medecina ainda nam é uma sciencia; ainda como tal senam acha feita.

Mas aqui dirá alguém: o que é ella entam; e o que é a Arte de curar, que por ella devêra ser feita?

Sera uma simples mistificação, e impostura; puro empirismo; cega rotina; charlatanismo, ou pedantismo? ..

Rousseau já tinha dito que os Medicos faziam aos homens mais males do que aquelles, que elles promettiam curar. Sãmbem conhecidos os *Epigrammas* do nosso Bocage; e de muitos outros.

Ao menos, já ha mais de dois seculos propunha Bacon como um *Desideratum*; que alguns Medicos egregios, e magnanimos fizessem uma obra, em que sancionassem como por lei quaes eram as doenças sanaveis, e quaes as incuraveis; para salvarem da infamia os impostores, que no principio, ou em outro periodo das molestias, decretavam muitas por incuraveis, para incubrirem sua ignorancia. E comparava taes decretos com os das proscipções de *Sylla*, e dos *Triumviros*.

Mas nam podêmos deixar passar esta occasião sem notar que, nam obstante seu grande genio, Bacon nam previu, nem podia talvez prever, a possibilidade intrinseca, e extrinseca de fazerem se desapparecer as doenças, &c.

Cabe aqui tambem propôr como problema para ser resolvido pela Medecina filosofica; *se ha doencas insanaveis, ou impossiveis de se curarem* (em theze geral) por impossibilidade intrinseca, ou extrinseca; conjuncta, ou separadamente, ou por qual dos modos?

Sua importancia maxima é evidente.

Nam chegou tambem a tanto o *Desideratum* de Bacon.

E' por todas estas considerações que o celebre professor Fourcroy ha perto de meio seculo sentia a necessidade d'uma *revolução* em Medecina; e a proclamava (como elle mesmo diz) em suas lições, e em todos os seus escriptos; accrescentando, que, sendo racional, como a desejava, apoiaria o seu nascimento com todas as suas forças, &c.

Porém (como já notámos) nam se póde esperar semelhante *revolução* da Medecina curativa, que vive dos erros dos homens. Este acto de coragem só póde vir da Medecina filosofica, ou preventiva, da *Medicina sem Medecina*. E' desta que se póde esperar uma *reforma radical, complexa, cabal, e definitiva de toda a Medecina*; especialmente da curativa.

E' por isto, e neste sentido, que ha já tantos seculos dizia o sabio Platão: *Se entrares em uma terra, e vires ali necessi-*

dade de Medicos , e de Juizes , terás um signal certo que a educação está ahí abandonada , e desprezada.

Julgava aquelle sabio (e com muita razão) que os beneficios da Medecina preventiva, ou filosofica (que devem começar desde a infancia por uma educação conveniente) tornarám desnecessarios os serviços da Medecina curativa ; e por consequencia , parecia já intender que a verdadeira Medecina é (como dicémos) *Medecina sem Medecina ; unica , verdadeira , racional , e filosofica.*

Assim , já aquelle sabio discipulo do *Divino Socrates* estava persuadido da possibilidade intrinseca , e extrinseca de evitar as doenças , e conjurar as mortes , que ellas causam ; como já mostrámos.

Ainda que os beneficios resultantes desta doutrina sejam bem sensiveis a todos ; contudo farêmos de passagem as observações seguintes.

Com effeito ; se segundo o typo normal primordial da organização , e vida individual , o termo da duração , e existencia do individuo é pela decrepitude ; é claro , segundo os calculos estadisticos , que a decrepitude em nossa especie passa além dos cem annos , e indefinidamente : é o periodo natural da duração d'uma geração. Nem todos

os chamados *Macróbios* fallécem pela decrepitude.

Ora, segundo os mesmos calculos sobre os registos estadisticos, o termo medio da duração da vida commum, ou termo medio, em que morrem os individuos da nossa especie, póde reduzir-se, sem exaggeração, aos trinta para quarenta annos de idade.

Segundo ainda os mesmos calculos, o numero de pessoas, que povôam a superficie da terra, anda por mil milhões. Por consequencia em cada periodo de trinta a quarenta annos morrem mil milhões de pessoas!

E como dentro da duração normal até á decrepitude, alem de cem annos indefinidamente, se póde calcular comprehendido perto do triplo daquelle periodo medio, é claro que na duração normal d'uma geração morrem perto de tres mil milhões de individuos da nossa especie, antes de seu fimamento normal!

Agora, calculando a duração da era de Christo ha perto de dois mil annos (perto de vinte seculos, ou de vinte gerações) é evidente que seu multiplo por tres dará perto de sessenta mil milhões de mortos, antes da decrepitude; e que poderiam ser salvos daquellas mortes antecipadas!

A' *Medecina filosofica*, ou *preventiva*, á *Medecina sem Medecina*, é que pertencia

a gloria de salvar tantas victimas, de tantas mortes prematuras. Beneficio incalculavel!!!... E por mais exaggerado que pareça este computo, por mais que o queiram restringir, sempre ficará um espantoso numero de mortos, que poderiam ter escapado á morte (extemporanea)!!! Assim mesmo, nam deve aqui limitar-se a avaliação dos inapreciaveis beneficios da *Medecina filosofica*, preventiva, ou da *Medecina sem Medecina*, sómente quanto ao espantoso numero das mortes. Devem entrar em conta as inumeraveis doenças, que as causam; infinitas outras molestias, que nam sam terminadas pela morte; os incalculaveis disgustos, que umas, e outras produzem aos doentes, aos parentes, aos amigos, e mesmo aos desconhecidos, pelo receio de incorrer na mesma sorte; alem de muitos inconvenientes no serviço publico, nas sciencias, nas artes, etc. que muito soffrem com aquelles males; alem mesmo das despezas; a que obrigam aquellas mortes, e doenças, com que se arruinam muitas fortunas, e se infelicitam muitas familias, e gerações; etc. E todos estes males pode a *Medecina filosofica* prevenir. E que sciencia poderá prometter jámais tantos, e tamanhos beneficios! E' a *Medecina sem Medecina* quem tudo isto pode fazer. Tal serviço nam lhô

pode disputar a Medecina curativa commum com todas as suas receitas; ao contrario; nam sómente todos os seus serviços juntos, sommados desde o principio do mundo nam valem este; mas tambem é dos que ella faz, e dos que nam faz, nem pode fazer, que nós livra aquella outra! E' por isto que o immortal Bacon (e muitos outros) considerava os verdadeiros Medicos segundos Deoses, *Administradores*, e *Distribuidores* dos dons da Divindade, os mais preciosos para a humanidade. O que certamente nam parecerá exaggeração á vista do exposto.

Em consequencia pois da demonstração, bem que summária, da possibilidade intrinseca, e extrinseca de prevenir as doenças, e as mortes antecipadas, que ellas cauzam, e os erros, que produzem umas, e outras; e bem assim em vista da computação do espantoso numero das victimas, e da consideração dos innumeraveis males, que acrescem ainda sobre as mortes, e as doenças, que as cauzam; tudo dependente dos conselhos da verdadeira Medecina filosofica, da *Medecina sem Medecina*; é evidente que taes conselhos nam podem nunca tornar-se fructuosos sem a cooperação dos interessados.

Eis-aqui materia bem digna para uma

empreza em harmonia com o espirito d'emancipação deste seculo; é a resolução do problema, tendo por *Fim*, e por *Titulo*: *Palingenezia* (regeneração) *universal* do Homem, e da Humanidade; do Individuo, e da Especie; emfim, de Todo o Genero Humano, pela *Medecina sem Medecina*.

Podia este ir emparelhado com o *Projecto da Paz Geral*. Materia bem digna d'uma *Sancta Cruzada*, d'uma *Propaganda*, tam racional, como humana, e mesmo bem divina, e bem conforme com a vontade, e o pensamento do Creador na formação do homem!!!... Certamente nam custaria tantos sacrificios, como tantas conquistas para satisfazer ambições desenfreadas d'uns poucos, á custa da fazenda, da saude, da vida, e honra de tantas victimas; e por meio de tantas assolacões, e carnagens, tam crueis, e deshumanas, como revoltantes, impias, e insultuosas ao Creador; a quem bradam por vingança implacavel!!!...

Mas é tambem para advertir aqui que estes mesmos males podem tambem ser prevenidos pela mesma *Medecina filosofica*, como seria bem facil demonstrar. O que realça infinitamente o seu poder, e valia; pois que, comprehendendo-se nella o que os antigos chamavam *Filosofia*, ou *Sofia*, *Sapiencia*, ou o conhecimento do homem

com todas as suas relações; é o seu fim a felicidade do mesmo homem, tanto no gozo positivo de todos os bens necessários para a sua conservação até ao seu finamento normal, como, e primeiro que tudo, na ausência de todos os males, físicos, moraes, ou de qualquer outra ordem; sendo este o primeiro dever da Medecina preventiva; como é evidente.

Póssam aos seus conselhos unir se os esforços de todos, que souberem apreciá-los, e senti-los vivamente; que tantos esforços reunidos, abençoados pelos céos, e pela terra, não poderám deixar de ser, tarde ou cedo, coroados pelos successos desejados! A propagação de muitas sortes de crenças, que desde os tempos mais remotos até hoje, se tem visto verificada por entre muitos povos com um assombro maravilhoso; e o successo espantoso de muitas conquistas, e outros muitos acontecimentos humanos bem conhecidos pela historia, affiançam tam lisongeiras esperanças. Para se realizarem basta o querer; porque quem quer pode. E nisto só poderá dizer-se: quem pode nam quer! Pois que é mais que evidente sua possibilidade intrinseca, e extrinseca: e o mais é que assim o pédem, a natureza das couzas, a intenção do seu creador, a *vontade de Deos, os interesses mais vitaes*

da humanidade, e da sciencia; é um dever sagrado de consciencia, imposto pela recta razão, pelo bom senso, e mesmo pelo instincto natural a todos os viventes, que só no homem se acha pervertido, de modo que em nada abona o titulo de racional, que o mesmo homem se arroja sobre as mais creaturas; um dever (dizêmos) querer, o que Deos quer; e que tanto convem.

Mas todas estas cousas que parecem tam extraordinarias; e tam maravilhosas, sam aliás tam naturaes, e tam simples, que o contrario de tudo isto é que deveria antes parecer tam extraordinario, e maravilhoso; se desgraçadamente nam fosse uma realidade!!!...

Tam extraordinario, e tam maravilhoso é o estado de desgeneração, a que tem chegado o homem pelos habitos de tam decantada civilisação, que é impossivel que nam cauzasse um espanto, e maravilha, acompanhada do mais bem merecido despreso, quando um tal estado, e taes homens foram encontrados, e observados de perto por outros, que tiveram a fortuna de terem escapado a tão degradante desgeneração! Esta observação consta pela historia de taes encontros de muitas conquistas, feitas; ou pelos homens já desgenerados, pelos paizes, que ainda o nam estavam; ou

pelas irrupções destes nos paizes desgenerados.

Ainda duram os effeitos da ultima irrupção dos chamados *barbaros do norte* sobre o Meio Dia da Europa; cujos habitantes tinham chegado á maior desgeneração! Mas certamente em relação ao fisico, e ao instincto natural, hoje a Russia do Norte, e sobre tudo a Tartaria, ainda criam verdadeiros filhos da terra: *Titans*, e *Antêos*. E Deos nos livre que elles se tentem a medir se com nosso estado actual de desgeneração fisica; certamente mui inferior ao fisico dos povos na decadencia do Imperio Romano! Para nam buscar exemplos fóra de caza; comparem-se os antigos *Lusitanos*; primeiramente com os Romanos, aliás ainda muito robustos; depois com os Serracenos; depois ainda com os Godos; e finalmente em muitas guerras, e conquistas! E comparêmo-nos hoje com todos esses nossos ascendentes, verdadeiros filhos desta mesma terra, *Titans*, e *Antêos*; e queixemo-nos ainda em cima de nossa mãe por desgenerada! Desgenerados! nós, seus filhos bastardos!

Incumbe á verdadeira Filosofia, á Filosofia Medica, investigar as cauzas de tudo isto, porque nam ha effeitos sem cauza. Ensinam-las a reconhecer; e ensinar os meios

mais conducentes a fazer desaparecer os seus effeitos; tam fataes, e tam calamitosos, como degradantes, e mais que vergonhosos para a razão, e para o bom senso, e para o espirito de emancipação do seculo, em que vivêmos!

Bem longe nos levariam estas considerações, aliás bem faceis de desenvolver, e visivelmente do mais alto interesse. Mas sam quanto basta para convencer os espiritos menos reflectidos, e limitados aos prejuizos dos habitos de educação: se é que sua cegueira sem remedio lhes nam véda toda a luz.

O que é singular é que tudo isto depende do bom uzo das couzas chamadas *nam naturaes*; materia da Hygiena, da Medecina preventiva; cujo abuzo é que produz as doenças; as mortes extemporaneas; e a desgeneração da nossa especie! Tudo depende finalmente da *Medecina sem Medecina*; como temos sempre repetido pela força da logica, e evidencia da deducção.

Agora; como todas estas couzas, aliás tam necessarias á vida, e á saude do homem, e evidentemente em harmonia com sua organização individual, e vida homologa, conspirando com ella, e para ella; tem contudo força e poder bastante para produzirem as doenças, e as mortes, filhas del-

las (e só ellas as produzem, como já se mostrou), e como consta sem replica pela observação, e experiencia de todos os tempos; como é possível conceber que ellas mesmas, convenientemente applicadas, e dirigidas, nam possam exercer o mesmo poder, e a mesma força (antes certamente muito maior) para curarem as doenças, e prevenirem as mortes por ellas cauzadas; para ministrarem, emfim, á *Medecina curativa*, meios sufficientemente poderosos; como se acredita isto!!!...

A observação, e a experiencia dos antigos, e dos mais sensatos Medicos modernos, tem confirmado este grande poder nos meios Hygienicos.

Isto era tanto mais natural de se pensar, attenta a natureza das couzas, e a força das suas relações, e influencias, que bem longe de admirarem, admira antes, ao contrario, a degeneração do espirito humano, a ponto de acreditar o inverso, deixando-se estupidamente seduzir, e arrastar cegamente pela ignorancia, pela medeania, e pela impostura, fementidamente levadas pela sordidez do ganho; sofismando tam racional doutrina, e depravando assim a razão publica, pervertendo, e estragando o bom senso, e mesmo o instincto, a ponto de ter conseguido fazer acreditar em panacéas,

arcanos, alchimias, astrologias judiciarias, e tantos systemas imaginarios, e chimericos, que o grande Bacon chamava *lindas têas d'aranhas!* O que tudo felizmente tem desapparecido como o fumo! Mas certamente depois de terem feito tantos, ou mais estragos aos homens, do que fizeram os monstros da fabula; a *Chiméra de Bellerofonte*, *Esfinge de Edipo*, e outros! — As chemicas transcendentales do seculo presente, applicadas á Medecina curativa, parêcem ter parentesco com a alchimia, e certamente offercem tam energicos venenos nas mãos de todos, que a humanidade corre os mesmos, e ainda maiores riscos do que fizeram aquelles monstros; aliás fabulosos; e estes sam desgraçadamente bem reaes! Quando acresce a circumstancia suspeitosissima da facilidade dos envenenamentos, mesmo involuntarios; por cauza da ignorancia de quem os produz; e mais que tudo, pela impossibilidade de serem conhecidos, e prevenidos, por quem os recebe fascinado pela crença, aliás tam cega, como lamentavel!!!

Aqui é certamente ainda mais admiravel a cega credulidade do publico; que é o unico fundamento da impostura; e que lhe supre toda a sciencia; como já tinha observado Voltaire! — Desenganá-lo pois é um dos mais sagrados deveres do verdadeiro

Medico filosofo. E' um serviço ainda maior (se é possível) que todos os já referidos; porque, sem elle, sam nullos!

Além disto; aquelles mesmos, que parecem trabalhar de boa fé, parecem arrastados por uma especie de fanatismo em amontoar factos, aliás já bem excessivos, e bastantes para podêrem fornecer materia para a verdadeira synthese da sciencia, ou filosofia da Medecina; que se tornou já ha muito, por isso, uma especialidade indispensavel para os mais importantes interesses da humanidade, e da sciencia, como tem já pensado os mais sabios escriptores filosofos. E' por esta razão que já Bacon assemelhava os Medicos ás formigas, lamentando que nam imitassem antes as abelhas, fazendo a conveniente digestão ao producto de tantos trabalhos, e materiaes accumulados; a beneficio da vida e saude dos homens, a que devem ser destinados; bem como o mel das abelhas é destinado ao seu sustento; que nam obteriam jámais se se entretivessem em accumular sómente os materiaes; morrendo de fome antes de os prepararem conveniente, e proveitosamente! E' para pasmar tanta puerilidade, ou demencia; que já parece como a segunda meninice do espirito humano!

Já era tempo! E certamente muito tar-

de para as gerações, que já passaram ! Nem é cedo para a geração presente ! Mas é ao mesmo tempo bem urgente para as futuras gerações !..

O estudo sobre o uzo da materia da Hygiene na medecina preventiva, e na curativa, mereceu, como devia, toda a attenção aos sabios antigos : os quaes eleváram a arte a uma perfeição, e desenvolvimento pasmosos, obtendo della resultados maravilhosos. Disto nos restam escaças noticias, nam só pela perda dos seus preciosos escriptos na materia, mas, e sobre tudo pelas ruinas de seus magestosos *Estabelecimentos Gymnasticos*; e o que é ainda mais para lamentar, porque de todo se perdeu o exercicio, e pericia da arte, ganhada pelos empregados naquelles Estabelecimentos á custa de tantas observações, e experiencias, pelo espaço de tantos annos em sabias *Escolas Praticas*. Tudo se perdeu com a decadencia das luzes; e o que é para admirar, com o restabelecimento, e renascimento das luzes modernas, ainda senam retomou aquelle fio perdido, ou quebrado das tradições do antigo espirito, até ao dia de hoje ! O que nós tem podido descubrir o sabio, e incançavel Mercurialis, é contudo bastante para nos encher de pasmo, e veneração por tam admiraveis maravilhas, e prodigios da arte; que custam até a acreditar !!! ..

Mas certamente estes preciosos vestígios podem servir para ensaios, e tentativas proveitosas para a humanidade, e para a sciencia; dirigidas por mãos habéis; e concebidas por espiritos, que souberem identificar-se com o genio admiravel daquelles nossos respeitaveis antepassados. O que parece tanto mais difficil, (por nam dizer impossivel) quanto em nosso corpo, e em nosso espirito temos desgenerado! Mas no espirito desgenerado de nós outros, seus successores, haverá alguém tam sobranceiro, e tam elevado á altura magestosa, a que chegou aquelle antigo espirito do homem, que com elle se identifique, e queira cooperar para tam elevada, e racional empreza? Temos fé; temos hoje mais esperanza no seculo presente, do que tinha o illustre Mercurialis no seu tempo! Aquelles antigos tempos (que bem se podem chamar verdadeiramente heróicos), mais visinhos da natureza, do instincto natural, do bom senso, e da recta razão; dominados contudo pelo espirito guerreiro, em que prevalecia a robustez, e valor fisico, e a verdadeira coragem, que d'ahi vem; segundo a tactica do tempo; inspiráram a criação, e instituição da *Gymnastica Militar*, como uma necessidade publica. E nisto tam espantosos resultados mostrou a observação, e a expe-

riencia aos olhos d'um povo tam ávido d'espectaculos magestosos, e da gloria das aclamações, e louvores da multidão, que nasceu d'aqui tambem depois a *Gymnastica Athletica*

Mas dos excessos e abusos desta, e da observação, e experiencia de ambas, souberão tirar grande proveito em beneficio da vida, e saude dos homens; donde resultou finalmente a creação de uma *Gymnastica Medica*. Foi assim que *Heródico*, mestre d'*Hippocrates*, instituiu a *Medecina Gymnastico-Dietética*; nam só como preventiva, mas tambem como curativa.

Eis aqui pois o mais racional fundamento para a instituição d'uma *Escola de Medecina Hygiénica*. A qual aperfeiçoada com os conhecimentos adquiridos até hoje, no que forem conformes; parece fornecer toda a materia necessaria para um *Projecto de Reforma Radical, Complexa, Cabal e Definitiva de toda a Medecina*. E' ainda *Medecina sem Medecina*; nam só considerada *á priori*, como ategora, quanto á preventiva; mas *á posteriori*, quanto á curativa. O que parece ficar bem claramente deduzido de tudo precedentemente ponderado sobre o uso dos meios hygienicos, ou gymnastico dietéticos; aliás poderosissimos para o curativo das doenças.

Neste Projecto de Reforma deve entrar por consequencia toda a Medecina, e ser feita tambem (por manifesta consequencia) pela Medecina filosofica. E como é muito outra (e tem sido por muitos tempos a nós anteriores) a Medecina curativa commun; torna-se (a Reforma) assim extensiva, tanto á preventiva; como (e muito principal, e urgentemente, e para já; quanto antes; como objecto immediato) extensiva (dizêmos) á Medecina curativa. E' ainda, e principalmente neste caso, *Medecina sem Medecina*; titulo desta presente Memoria; e já se vê quanto bem motivado, pelos fundamentos atéqui deduzidos.

Tudo tem (finalmente) o homem (indivíduo) no seu concreto, por unico alvo; e tudo está dependente da resolução do importantissimo problema, recommendado pelo divino preceito, attribuido a Apollo, (Deos das sciencias, e das artes), nas palavras: *conhece-te a ti mesmo*.

E' claro que é necessario conhecer primeiro a natureza organica, e vida individual homologa, do homem; o systema unitario, com que o formou a natureza; é o seu systema natural, objectivo, debaixo de todas as suas relações, de todas as influencias, que recebe da natureza toda; é o conhecimento do homem, em si mesmo, individual-

mente, e vivendo no meio de toda a natureza; é (como indicámos no principio), o *Homem na Natureza*; o *Mundo Pequeno no Grande Mundo*; o *Microcosmo no Macrocosmo*.

Assim já se vê que a *Exposição*, e *Demonstração* deste Systema natural, unitario, do homem, segundo o typo normal primordial de sua organização individual, e vida homologa, em seu concreto, debaixo de todas as suas relações, quanto á materia da *Hygiéna*; comprehende sua analyse, e sua syntheze mutuamente comprobativas.

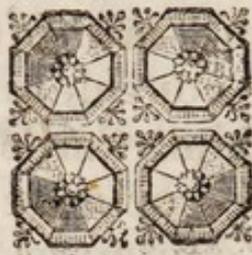
Mas este methodo directo de *Demonstração* póde communicar se por meio do *Methodo-Jacotót*, de *Emancipação intellectual universal*: e julgâmos mesmo o mais efficaz, e o mais racional. Porém o methodo indirecto por meio da *Medecina curativa Gymnastico Dietética*, é certamente o mais simples, e o mais persuasivo, porque fala aos olhos pelos factos observados; e mais proveitoso, sendo dirigido convenientemente em harmonia com o conhecimento do verdadeiro Systema natural. Assim prepára melhor os animos; captiva mais a attenção; e faz sentir palpavelmente a necessidade da *Reforma* pelas vantagens manifestamente observadas na applicação pratica: mostra primeiro os effeitos; e por elles mostra as

suas causas. A materia de um, e outro methodo, quanto ao modo do seu *Ensaio pratico*, fazem o objecto da segunda parte desta Memoria; na qual sam apenas indicadas as cousas indispensaveis.

Resta sómente advertir que as generalidades desta primeira parte, por sua diffusão (por assim dizermos) incoercivel; pelo curto espaço a que foi necessario reduzir a, e como comprimir; offerecem bastante difficuldade na sua reddacção; a qual difficuldade recresce quando nam póde ser feita com animo livre, socegado; e peor ainda, em um estado ha muito bastante valetudinario. Mas estas considerações contrabalançadas com a maxima importancia da materia, e com sua especie de excentricidade á esféra, e órbita commum, em que gíram as idéas do tempo; tudo merecerá ao publico (unico interessado em taes esforços) toda a indulgencia, no que nam fôr o fundo essencial da materia desta Memoria; designada em seu titulo — *Medecina sem Medecina*.

Além de que; o excessivo acabrunhamento, que ha muito tem dominado nosso animo, nos imporá um perpetuo silencio, se delle nós nam arrancassem respeitaveis sollicitações, para nós imperiosas, de amigos sem suspeita, e juizes competentes, que nos-forçam, e como violentam a es-

ta, que julgamos ainda pouco madura producção; convencendo nos de sua utilidade (tal, ou qual); e resolvendo-nos pela *maxima*; que o *optimo* é inimigo do bom. (*Valha a desculpa, senam vale o tanto*)!



MEDECINA SEM MEDECINA.

MEMORIA.

2.^a PARTE:

Indicação succincta d'um — Plano para um
Ensaio Pratico

*De um — Projecto de Reforma Radical, Complexa,
Cabal, e Definitiva.*

DE TODA A MEDECINA.

Restat unica salus, ac sanitas, ut
opus Mentis universum de integro
resumatur. — Instauratio facienda
est ab imis fundamentis. — Re-
cuperet modo genus humanum jus
suum in naturam, quod ei dota-
tione divina competit.

(BAC. NOV. ORG.)

 primêira indicação é a — *Fundação de
um — Instituto, ou — Gymnazio Médico, co-
mo — Escóla Normal de — Medecina Gym-
nástico-Diétética.*

Pára este fim sedéve es colhêr um Local apropriado com as accomodações convenientes; bem que por óra sejam limitadas a um *Ensáio*; quando mais nam póssa ser, ou senam queira.

Haverá uma, ou máis enfermarias para a *Medecina Curativa Gymnástico-Diética*; tanto para doentes póbres, como para os que puderem pagar as despezas feitas com seu tratamento.

Haverá no mesmo local um *Gymnázio* propriamente dito, para o fim de se ensaiárem os exercicios gymnásticos, applicádos (segundo a sábia classificação dos antigos) aos sãos; aos doentes; e aos valetudinarios.

"Aos sãos, para preservárem sua saúde contra as cauzas, que a póssam arruinar (*ad tuendam valetudinem*).

Aos doentes, como *meio curativo*; subordinádo contudo ás indicações tiradas do estado actual, no concrêto, confirmadas pela observação, e experiencia; e em harmonia com o conhecimento do *systhêma* da natureza, á *priori*.

Aos valetudinários finalmente (classe intermedia entre os sãos, e os doentes) para o fim de ganharem a saúde, e vigor, e robustez, ou que nunca tiveram, ou que já perdêram, ou que por qualquer modo se acha deterioráda.

Estas bréves indicações principaes sam sufficientes para se fazerem intender por ellas quaesquer outras mais minuciozas intimamente connexas com ellas, e indispensáveis para o seu desenvolvimento, e execução; as quaes por isso serão aqui omittidas, e reservadas para a occasião da execução do plano; por óra seriam por ventura impertinentes.

Isto déve intender-se quanto ao methodo curativo, ou á *posteriori*; em relação ao ensáio. Quanto porem ao ensáio para a *Exposição e Demonstração do Systhema*, á *priori*; exige-se um *jogo d' Anatomia Clástica*; preparádos; modélos; dezênhos; e outros auxilios, e vários objectos pertencentes á Medecina filosófica, humana, e comparáda, tanto (e principalmente) do reino animal, como ainda mêmso do reino vetegal. Isto á medida que se-fôrem julgando necessarias para o fim desejádo, conforme os recursos disponiveis. Porém o que é absolutamente indispensável para este methodo á *priori*, é um *compléto d' Anatomia Clástica*, tudo o mais poderá por óra ser dispensádo para ter lugar este ensáio.

A *Medecina Curativa* pelo methodo á *posteriori*; bem assim como a *Medecina Preventiva* para a *Exposição e Demonstração do Systhema da natureza*, pelo methodo á *priori*; serão tratádas segúndo o methodo

analytico-synthético, mútuamente comprobativos: mas tambem segundo a ordem do *méthodo mathematico*, do conhecido para o desconhecido; mas seguindo-se em tudo a série *ideologica*, ou *ideogénia*, *immediata*, *successiva*, *continua*, e *nam interrompida*.

A *Direcção* geral dos trabalhos será (quanto ser possa) segundo o espirito do *methodo Jacotót* da *emancipação intellectual universal*.

Nam obstante contudo todas estas indicações, ainda assim mesmo os resultados, que se pódem, e dévem esperar, como se promettem, dependem da concorrencia simultanea de todas as cousas que possam ter qualquer influencia, ainda mesmo daquellas que parecem muito insignificantes: pois que a observação, e a experiencia de todos os tempos tem dezenganado, convencido, e acautelado aos mais profundos escriptores, antigos e modernos, sobre o poder e força das cousas *nam naturaes*, materia da hygiená, por mais insignificantes que pareçam no pensar commum. Por este motivo (além d'outros) é claro ser indispensavel que o Director nam perca nunca de vista nenhuma circunstancia que possa por qualquer modo comprometter o resultado: deverá pois residir no local.

Alem disto os Alumnos do *Instituto Me-*

dico deverám tambem residir como internos para poderem aproveitar a todo o momento quaesquer observações, que deverám offerecer-se continuamente; e até mesmo para aproveitarem o tempo (o tempo do estudo) e encurtar o seu curso quanto possivel for, em relação ao desenvolvimento de suas capacidades respectivas.

O gymnazio propriamente dito poderá tambem servir para outros uzos de exercicios da vida social: reguládos contudo pela Medecina Hygiénica; a fim de sêrem prevenidos os inconvenientes, e acauteládos os abusos, que a observação, e a experiencia de todos os tempos tem ensinádo a prevêr.

Entre muitas utilidades inapreciáveis, no uzo dos exercicios gymnásticos, sam muito recommendáveis as que os antigos tiráram dos exercicios dos órgãos da respiração, e da vóz.

Taes exercicios sam igualmente tambem muito recommendáveis, e gerálmente reclamádos prezentemente, aos ólhos do filozofa político; visto cômô se váe generalizando o gôsto pela muzica, tornâdo-se muzica popular, ou das mássas, como se tem já verificádo na Suíssa, Estádos da Allemânia, e mesmo na França; além do que tinha sido na Italia; espirito este que se irá propagando, cômô meio civilizador, tam uza-

do entre os antigos Gregos ; e quási perdido (quanto ás mássas , e cômô árte , e cultura do instincto).

Nem sam menos reclamádos os exercicios de Declamação , parlamentár , theatral , forense , dos Templos , das Academias , Assembléas , Sociedades ; etc. etc. etc.

Nam o sam menos as leituras em álta vóz , quer em publico , quer em particular.

Nisto tudo cumpre prevenir os abuzos , e dirigir os uzos : é para que servirá o gymnazio como escóla prática. Mas ao mesmo tempo , e muito principalmente servirá para o uzo curativo contra as molestias , e prédisposições para ellas , que tam geralmente grássam ; que tanto se lamentam , e que tantas victimas tem sacrificado ; sendo tantos os queixozos de *doenças de peito* , e dos mortos , que ellas lhes tem arrebatado ; especialmente na juventude , a *flôr dos annos* , idade das máis lisongeiras esperanças !

Assim , por todas as indicações precedentes para o *Ensaio Prático do Projecto de Reforma* será facil conceber quanto será proveitoso o *Curso* mencionado ; o qual bem poderá reputar-se *Normal* , até por isto.

Nêlle se comprehenderá o que se deverá intendêr por *Medecina filosofica* , *preventiva* , e por *Medecina curativa* ; e bem assim , como esta última principalmente caré-

ce de reforma, para se tornar *racional*, adoptando o *Novo Método Curativo Gymnastico-Diético*: mas isto sómente em quanto que a *Medecina Preventiva* fôr trabalhando para a tornar ultimamente desnecessária para o futuro; segundo o sentido do immortal Platão.

Além das vantagens indicadas, pôde este *Instituto*, ou *Gymnázio Médico* ser também considerado como *núcleo* d'um futuro *Panathenêu Nacional*, e mesmo conjunctamente d'um *Prytanêu Nacional*. Esta futura destinação augmênta sua importancia, e incita máis ao empenho, e coôperação para a sua fundação.

Resta declarár que para a occasião do *Ensáio* fica reservada a allegação dos innumeraveis factos da observação, e da experiencia, tanto nossos, de máis de trinta annos, como dos antigos, e sobretudo dos contemporaneos; todos comprobativos da doutrina filosófica, e particularmente do *Systema* da natureza, da Reforma emfim de toda a *Medecina* pela — *Medicina sem Medicina*.

Além das vantagens indicadas, como consequencia da projectada reforma, já bem numerosas, e bem recommendaveis por sua immensa importancia; seria facil deduzir muitas outras; porém lembrarémos que tor-

nando se á final desnecessaria a Medecina Curativa, no sentido do célebre Platão, desnecessarios virão a ser os Hospitaes, civís, e militares, com todo o seu pessoal, material, e enorme custeamento; desnecessarios os Hospitaes, ou casas de inválidos; os Lazaretos; os Cordões Sanitarios; e até os Estabelecimentos d'Ensino, Universidades, Collégios, Academias; &c. &c. O que augmenta consideravelmente os serviços da Medecina filosófica. Sendo estes agora indicados d'um alívio inapreciavel para o publico pela parte das contribuições necessarias para tam enorme custeamento.

Contudo até por esta especie particular de serviço de *Economia Publica*, nam merece este plano a pueril recuza por falta de meios. Se é que nam quizermos mesmo comparar os seus beneficios com os de muitas emprezas custosissimas, de caminhos de ferro; de navegação a vapòr, de pontes pensis; o *Tunéll* de Londres; etc.; e entre nós, a do theatro nacional; do Monumento de D. Pedro, e mesmo do Hospital dos Doidos!

Nam falâmos das Verbas dos Orçamentos de todas as nações (sempre falâmos em geral) tocante aos Exercitos de terra, e mar; cujos serviços á humanidade, ainda mesmo considerados como proveitosos, sommando os positivos, e os negativos (bem

reaes ambos) nam sam por certo para assim mesmo se compararem!

Eis-aqui uma indicação bem succincta da reforma promettida pela — *Medecina sem Medecina*.

— Parece finalmente desnecessário desenvolver mais ampla, ou mais miúdamente a matéria desta segunda parte.

Porque; para quem comprehender bem o espírito da materia, que faz o objecto da primeira parte, bástam as indicações atéquif feitas; porém, nem estas, nem mêsmo sêu maior desenvolvimento bastarám para quem se nam penetrar profundamente da mesma materia.

Nam obstante, para o fim do *Ensúio* é quanto bástam por óra, para começár, se se quizér. A materia certamente se recommenda por súa extraordinária importancia; e o começo de seu ensáio é tam fácil pela exiguidade dos sacrificios que exíge, que ainda máis extraordinário será haver quem a isso se recúze; especiálmente se nôs-lembrar-mos dos exemplos, que nôs-tem dádo os paizes máis civilizados (e mesmo bem recentemente) em favor de ensáios d'empresas de pública utilidade, tanto em objectos de industria, como, e principalmente, em materia de sciencias, e muito particularmente em *Medecina*, como ha pouco acontecêu

na França, Prussia, Allemanha. e outros estados, a expensas públicas.

Práza a Deus sejam elles tambem nisto imittádos!

FIM.

ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Linhas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
3	28	emansipação	emancipação.
10	12	social	social.
19	12	Microscomo	Macrocosmo.
22	11	juditium	judicium.
24	4	prætare	præstare.
30	28	soufre	soufres.
Id.	29	prograis	progrès.
33	22	ã	á
32	3	ontros	outros!
35	11	qne	que
42	7	arroja	arroga.
43	29	cauza	cauzas.

PREÇO: 240 Rs.



